

Date Printed: 04/09/2009

JTS Box Number: IFES_61
Tab Number: 121
Document Title: Cidadaos e Politica Quem deve governar?
Document Date: 1992
Document Country: Brazil
Document Language: Portuguese
IFES ID: CE00320



* 4 8 0 F B 5 A F - 8 A 7 E - 4 E A 4 - B 7 C 6 - 4 D 7 3 9 C C B 8 5 B 2 *

**FORUNS DE
CIDADANIA**

Cidadãos e Política

Quem deve governar?



Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S/A - Divisão Paraná - apóia a realização dos FÓRUNS DE CIDADANIA, evento coordenado e liderado pelas Universidades Estaduais de Ponta Grossa e Londrina, como forma de contribuir para a evolução das comunidades.



Klabin Fabricadora Papel e Celulose

Divisão Paraná

Cidadãos e Política

Quem deve governar?

Expediente

Este Caderno Explicativo é baseado no Issue Book "People and Politics": Who should govern?" elaborado pela Fundação Kettering - Dayton, Ohio, EUA, 1992.

Tradução: Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas/UEPG

Adaptação: Vanessa Saboia Zappia/UEPG

Jorge Edison Ribeiro/UEL

Capa: foto Maria Zaclis Veiga Ferreira/UEPG

Este trabalho só foi possível graças ao apoio dos Companheiros das Américas, Comitê Ohio-Paraná, Fundação Kettering, Universidade de Dayton e Indústrias Klabin.

Colaboração: Campus Universitário de Telêmaco Borba/UEPG.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

PRÉ-FÓRUM

Todos nós participamos dos Fóruns de Cidadania por muitas razões. Uma delas é fazer com que nossos líderes saibam o que estamos pensando. Por favor, responda estas questões ANTES da leitura deste caderno. Nós encaminharemos aos políticos e líderes locais e nacionais o que você pensa sobre estas questões.

1 - Os brasileiros sentem-se excluídos da política?

- | | |
|---------------------------------|---|
| a. sim <input type="checkbox"/> | c. mais ou menos <input type="checkbox"/> |
| b. não <input type="checkbox"/> | d. não sei <input type="checkbox"/> |

2. Aqui estão algumas afirmações. Quanto você concorda com elas?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Muitos brasileiros acham que seu País ainda não é uma democracia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. O problema do Brasil tem como causa a pouca fé das pessoas em seus governantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Muitos políticos eleitos aceitam dinheiro ou presentes em troca do seu voto em determinadas questões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. Mais e mais brasileiros acham que votar não é importante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. Os problemas que são abordados pelos políticos não são os problemas que preocupam a maioria das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f. Os políticos sentem grande distanciamento entre eles e seus eleitores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Aqui estão algumas questões sobre a opção 1. Quanto você concorda com estas afirmações?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Os políticos se preocupam muito em ajudar as pessoas que lhes deram dinheiro para a campanha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Nós devemos limitar o número de mandatos que um mesmo político pode exercer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. As pessoas devem ter o direito de dar todo o dinheiro que elas quiserem a um candidato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Aqui estão algumas questões sobre a opção 2. Quanto você concorda com estas informações?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Nós devemos ensinar os cidadãos que votar é importante e faz muita diferença.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Jornais e TV devem dar às pessoas a informação que elas precisam para votar bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Fazer com que o ato de votar seja mais fácil não vai ajudar. Muitas pessoas sentem que votar não importa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Aqui estão algumas questões sobre a opção 3.
Quanto você concorda com estas afirmações?

- a. Os brasileiros precisam ter mais tempo para participar e dar sua opinião sobre os temas importantes na política. Eles devem conversar uns com os outros e com seus representantes eleitos.
- b. Os cidadãos podem fazer mais para resolver os seus problemas políticos.
- c. Cidadãos e políticos trabalhando juntos é uma boa idéia. Mas a probabilidade é disso não acontecer.

bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Aqui estão algumas questões sobre a opção 4.
Quanto você concorda com estas afirmações?

- a. Os políticos devem falar honestamente sobre o que é preciso para resolver nossos problemas.
- b. Todos os cidadãos devem ser convocados para prestar algum serviço para o seu País.
- c. Se os políticos são verdadeiros sobre o que deve ser feito, as pessoas podem votar melhor.

bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Você concorda ou discorda dessas afirmações?

- a. Nós precisamos reduzir a influência do dinheiro na política, ainda que isto limite a liberdade de algumas pessoas e de alguns grupos.
- b. Nós devemos fazer com que o ato de votar seja mais fácil para as pessoas, ainda que as regras possam induzir a fraude eleitoral.
- c. Cidadãos devem tornar-se mais ativos em achar respostas para os problemas do seu País, ainda que muitas pessoas não queiram participar do processo.
- d. Nós devemos apoiar os líderes que tem a coragem de propor decisões difíceis, ainda que isto signifique termos que renunciar a algumas coisas.

concordo	discordo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Quantos anos você tem?

- a. menos de 18
- b. 18 - 29
- c. 30 - 34
- d. 45 - 64
- e. 65 ou mais

9. Qual o seu sexo?

- masculino
- feminino

10. Qual o seu nível de escolaridade?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 1º grau completo |
| <input type="checkbox"/> 2º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 2º grau completo |
| <input type="checkbox"/> 3º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 3º grau completo |
| <input type="checkbox"/> pós-graduação | |

11. Qual é o seu número de inscrição? _____

Por favor entregue este questionário ao líder do seu grupo.

Introdução: Cidadãos e Política

Muitos brasileiros não estão nem um pouco satisfeitos com a política porque se sentem excluídos. Para esses brasileiros, as autoridades eleitas não ouvem a população. É preciso descobrir uma maneira de fazer com que todos participem em nossa política.

O Brasil não tem muita experiência com a verdadeira democracia. Temos um governo democrático há apenas 10 anos, após um período de aproximadamente 20 anos de ditadura militar. Um governo democrático é aquele em que todos os cidadãos podem participar em decisões. Isto significa que na democracia a opinião de todos deve contar.

O sistema político brasileiro é constituído por uma democracia representativa. Isto é, elegemos o presidente, senadores, deputados estaduais e federais, governadores, prefeitos e vereadores. O poder dessas autoridades é concedido pelas pessoas que elas representam. Na democracia, o governo deve fazer o que é melhor para o povo.

Atualmente, muitos países estão tentando tornar-se democracias. Outros, como o Brasil, estão procurando consolidar sua democracia, o que não é uma tarefa fácil. Muitos brasileiros acham que nossa democracia está em dificuldades e que os problemas não estão sendo resolvidos.

Os brasileiros acreditam que a liberdade, a justiça e a igualdade são importantes e que o governo deveria se basear nestes valores. Isto representa um trabalho em favor de todos, mas muitas pessoas acreditam que o governo não está trabalhando por elas.

O que faz as pessoas pensarem que a democracia está

em dificuldades?

- muitos brasileiros não votam.
- muitas autoridades eleitas concordam que o governo não trabalha
- muitas autoridades eleitas aceitam dinheiro ou presentes e votam da maneira que as pessoas que dão esse dinheiro querem
- muitos problemas brasileiros não estão sendo resolvidos, como por exemplo, a pobreza, falta de empregos, violência, menores de rua, saúde e fome, entre muitos outros. E quando os problemas não são resolvidos, as pessoas perdem a fé em seu governo.
- muitas campanhas políticas são negativas. Em vez de apresentar soluções para os problemas, os candidatos apenas enfatizam o que é ruim no outro candidato.

Quem está ouvindo?

Ao sentir que as autoridades não estão fazendo o que a maior parte do povo quer, as pessoas passaram a achar que o governo não vai resolver os seus problemas.

Essas pessoas acreditam que há uma grande distância entre o que os líderes fazem e o que as pessoas querem e, o que é pior, essa distância está ficando cada vez maior. Algumas autoridades eleitas concordam com isso. A conclusão é que o Brasil não está trabalhando

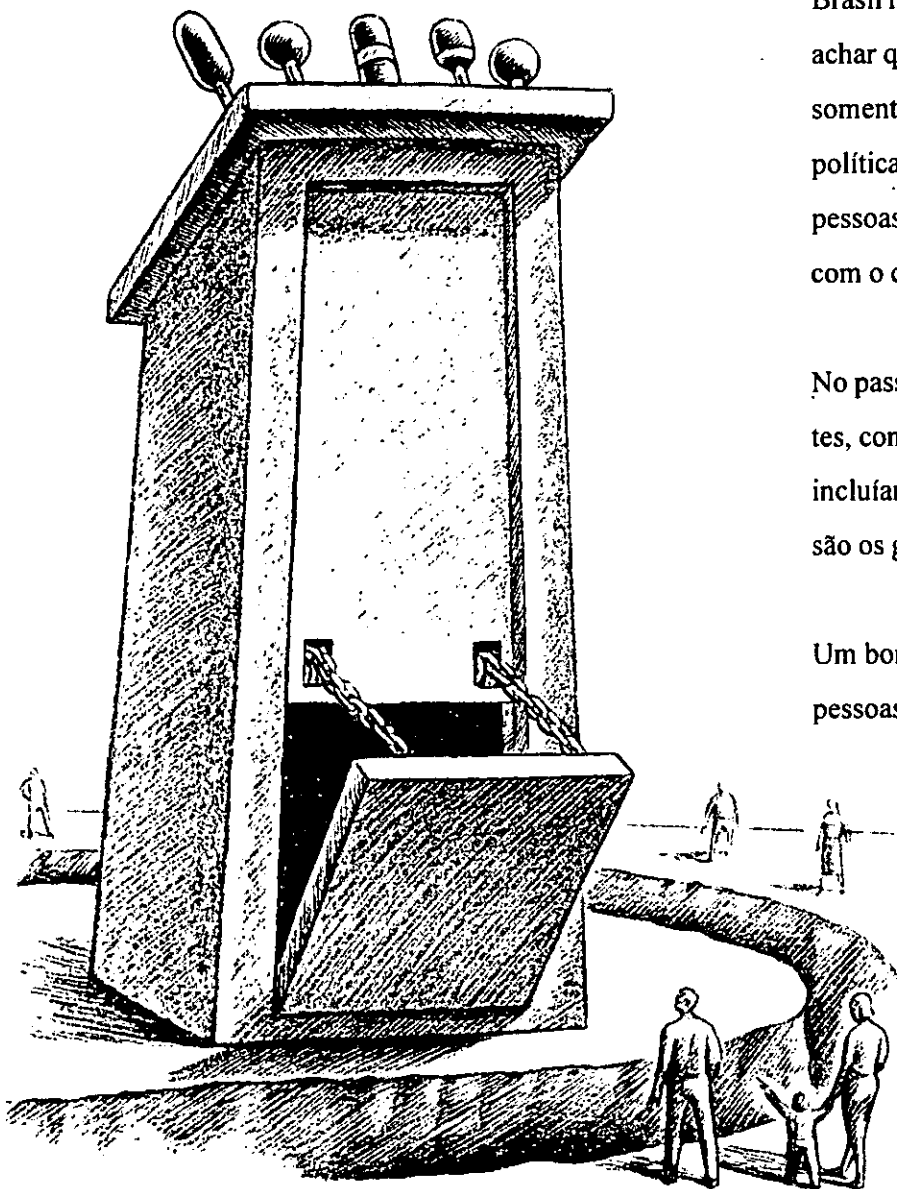
como uma democracia deveria trabalhar.

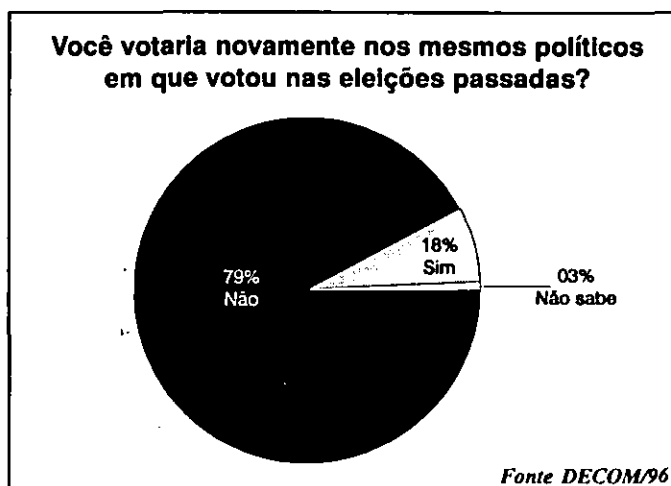
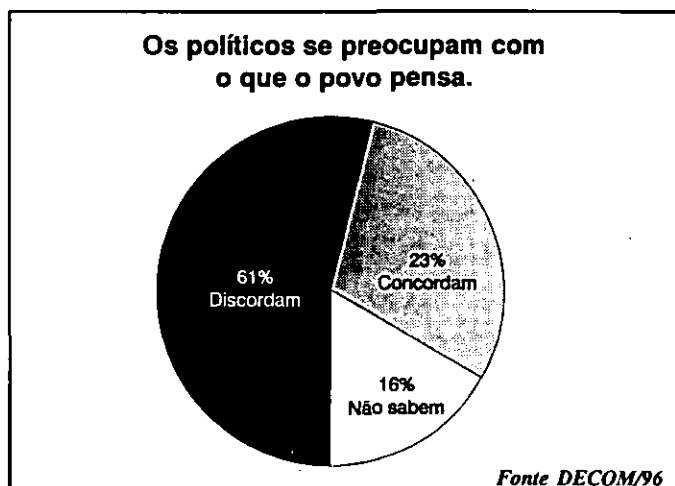
A participação de todos na política é o que caracteriza a democracia. Há liberdade para que as pessoas estudem os problemas e contem suas idéias às autoridades eleitas. Todos são ouvidos.

O problema é que muitas pessoas acreditam que o Brasil não está trabalhando desse modo. E passaram a achar que a política é uma perda de tempo. Para elas, somente as pessoas importantes conseguem entrar na política e as decisões são tomadas apenas por poucas pessoas, que não sabem o que os brasileiros querem ou com o que eles se preocupam.

No passado, grupos de cidadãos eram mais importantes, como os partidos políticos e os grupos cívicos, que incluíam muitas pessoas. Hoje, quem tem influência são os grupos que incluem apenas poucas pessoas.

Um bom exemplo são os lobistas. Os lobistas são pessoas contratadas por empresas, grupos profissionais e outros, para falar com as autoridades eleitas. O Trabalho dos lobistas é dizer às autoridades eleitas como votar e o seu "conselho" é baseado no que ajudará o grupo que eles representam. E o que eles querem pode não ser bom para o Brasil e para o cidadão médio.





Nós podemos fazer a diferença

Realmente, nós temos problemas. A maioria dos brasileiros sabe disso, mas também acha que pode melhorar as coisas, porque acredita que a política deveria ser um modo de melhorar a vida de todos.

O problema é que as pessoas se sentem excluídas da política. É preciso aproximar cidadãos e política novamente.

Este livro sugere quatro modos de trabalhar com esse problema. Cada idéia é descrita e explicada. Além disso, são apresentadas as opiniões contrárias a cada uma dessas idéias.

Opção # 1 - diz que nós devemos tornar o dinheiro menos importante na política. Isto porque nós pagamos as campanhas políticas de modo errado. Como as campanhas custam muito, os candidatos e depois as autoridades eleitas ouvem principalmente pessoas e grupos com dinheiro para contribuir.

Opção # 2 - diz que o problema é que muitos brasileiros não votam ou votam branco e nulo porque não acham que votar seja importante. É preciso que as pessoas entendam que votar é o início do processo de

mudança que todos queremos e passem a exercer esse direito.

Opção # 3 - diz que as pessoas encaram a política de modo errado. A maioria vê a política como um esporte com vencedores e perdedores. Mas a política trata realmente de como as pessoas devem trabalhar juntas para conseguir com que as coisas sejam feitas. Todos, cidadãos e políticos, devem trabalhar juntos, discutindo o que é importante, identificando os problemas e decidindo o que fazer.

Opção # 4 - diz que as autoridades eleitas não estão fazendo o seu trabalho. Durante a campanha, os candidatos ou dizem aos cidadãos que os problemas difíceis são fáceis, ou simplesmente não falam dos problemas. É preciso que os líderes mostrem coragem, pois isso ajudará os cidadãos a fazerem a sua parte. Assim nosso país se sairá melhor.

Uma dessas opções pode ser melhor do que as outras. Ou partes de opções diferentes podem ser melhores, mas uma coisa é certa: nós precisamos trazer nossos cidadãos de volta para a política. De que forma? A resposta pode parecer difícil, mas nós podemos responder.

OPÇÃO # 1

Excluindo o dinheiro do Processo Político

Concorrer a um cargo político custa muito dinheiro. Para bancar as campanhas, cada vez mais caras, os candidatos ouvem mais as pessoas que podem lhes dar dinheiro. Para que nossas autoridades eleitas ouçam todas as pessoas é preciso reduzir o poder do dinheiro.

Muitos brasileiros pensam que as autoridades eleitas somente dão ouvidos a pessoas e grupos de posses. Raramente eles ouvem pessoas comuns. Sob esse ponto de vista, o dinheiro controla a política.

Concorrer a um cargo eletivo é muito dispendioso. No Paraná, por exemplo, uma campanha política para prefeito custa no mínimo 100 mil reais.

Assim, os candidatos passam grande parte de seu tempo com grupos endinheirados e pessoas que têm dinheiro para financiar as campanhas.

Um exemplo disso foi o caso das empreiteiras que pagaram campanhas de governadores, prefeitos e deputados, para que estes, depois de eleitos, os favorecessem nos contratos para execução de obras públicas. Isso resultou em um grande escândalo, levando a uma discussão sobre possíveis alterações na legislação. A primeira tentativa de regulamentar o dinheiro das campanhas não surtiu o efeito desejado e após a implantação dos bônus muitas denúncias de irregularidades já foram noticiadas.

As pessoas que apoiam a Opção # 1 dizem que grandes contribuições são ruins porque dão influências demais a

grupos ricos. Como a grande maioria da população não tem dinheiro para dar a um candidato, elas se sentem deixadas de lado.

Aqueles que apoiam a Opção # 1 dizem que é preciso que novas regras façam nossos representantes eleitos trabalharem por todos e não apenas por aqueles que tem dinheiro.

O dinheiro deve ter menos influência na política, de forma a não criar compromisso entre os representantes eleitos e os grupos econômicos. Desta forma eles teriam mais liberdade para fazer o que é certo.

Para aqueles que apoiam a Opção # 1, nós deveríamos limitar as doações de campanha e a quantia que um candidato pode gastar. Entre outras vantagens, isso impediria que alguns candidatos tivessem vantagens injustas sobre outros.

Dentro desse raciocínio, algum dinheiro de campanha ainda seria necessário. Uma sugestão das pessoas que apoiam esta opção é a de que seja usado o dinheiro público para as campanhas. Como o dinheiro público vem dos impostos que são pagos por todos, os candidatos não ficariam devendo favores especiais a ninguém.

As Eleições são Unilaterais

As pessoas que são a favor da Opção # 1 dizem que as nossas eleições não são justas. Isto porque os representantes eleitos e que estão cumprindo seu mandato têm condições mais fáceis de se recandidatar ou disputar eleições para outros cargos. Nesse caso, recebem excessiva ajuda gratuita.

Nas eleições de 1994, o senador Humberto Lucena candidato a reeleição, utilizou os recursos do Senado para imprimir propaganda política pessoal. Ou seja, usou dinheiro público em benefício pessoal.

Esta situação leva a um outro problema segundo aqueles que apoiam esta Opção. Para eles, muita gente boa gostaria de concorrer aos cargos, mas ao mesmo tempo têm a certeza de que outros candidatos teriam vanta-

gens demais, sejam econômicas ou de acesso aos meios de comunicação, por exemplo. E isto não é justo.

Assim, elas não disputam os cargos embora pudessem fazer um bom trabalho.

Algumas pessoas que são a favor da Opção # 1 dizem que deveríamos estipular quanto tempo alguém pode ser senador, deputado ou vereador. Isto poderia ser chamado de "limite de mandato". Uma maneira em que o limite de mandato poderia funcionar é que ninguém poderia ser reeleito mais de 3 vezes. Isto evitaria que deputados, senadores e vereadores pensassem demais em reeleições e garantiria mais espaço para renovação, ou seja, para que outras pessoas disputassem os cargos com mais igualdade.

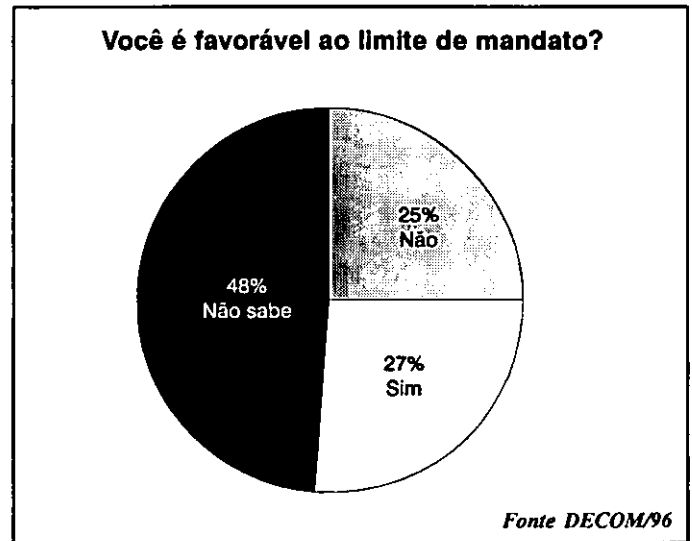


O que os críticos dizem

Aqueles que discordam da Opção # 1 apresentam suas razões:

- Fazer doações é uma maneira de dar opinião. Uma lei para limitar doações limitaria a liberdade de expressão.
- A Opção # 1 não acredita na capacidade de julgamento dos brasileiros. Sim, alguns candidatos gastam mais dinheiro do que outros. Mas os eleitores ainda são suficientemente inteligentes para escolher o melhor.
- Limites de mandato são uma péssima idéia. As pessoas devem ter liberdade para votar em quem quiserem, mesmo que seja em alguém que esteja em um cargo há muito tempo.
- As regras serão mudadas somente se o Congresso e o Presidente concordarem. Como as regras que temos agora de alguma forma os beneficiam, eles provavelmente não vão querer mudá-las.

Entre aqueles que criticam a Opção # 1 muitos afirmam que dinheiro não é o problema. Para eles, o problema é que muitos brasileiros não participam da política e nas eleições justificam, votam em branco ou anulam seu voto. Essa idéia é apresentada a seguir.



OPÇÃO # 2

Exercendo o direito de votar

No Brasil o voto é obrigatório. Mas mais que uma obrigação, votar é um direito que dá aos cidadãos a possibilidade de mudar o governo. O problema é que muitas pessoas não votam. É preciso mostrar às pessoas que o voto é importante e, também, tornar o ato de votar mais fácil de ser exercido.

Em 1994 as eleições foram marcadas por várias campanhas contra o voto branco e nulo. Foi uma tentativa de mudar uma tendência que vinha se agravando a cada eleição. Isto porque quem vota em branco ou anula seu voto está entregando o poder de mudar o governo aos demais cidadãos e ficando excluído do processo deliberadamente.

As pessoas a favor da Opção # 2 dizem que este é um grande problema. Votar é uma parte importante do exercício da cidadania. Quando as pessoas votam, elas se sentem co-responsáveis com o governo. E enquanto

as pessoas não votarem, o sistema democrático não funcionará da forma que nós queremos.

Para votar é preciso conhecer os candidatos e suas propostas, o que leva tempo e exige muita atenção do eleitor. Aqueles que apoiam a Opção # 2 acreditam que as pessoas devem ter interesse e querer gastar o seu tempo nesta tarefa. Quem está descontente com as pessoas eleitas pode fazer mais do que simplesmente reclamar. Pode votar, tirar estas pessoas de seus cargos e eleger novos representantes.

Demonstrativo do número de votos brancos e nulos nas eleições de 1992 e 1994
Paraná

	1992 (para prefeito)	1994 (para presidente)	1994 (para governador)
Eleitores Inscritos	5.510.838	5.746.397	5.746.397
Comparecimento as urnas	4.732.869	4.743.804	4.743.804
Votos Brancos	337.974	459.499	690.208
Votos Nulos	200.927	335.755	277.767

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Paraná - Outubro/95

Educação

Na Opção # 2, a educação deve ser vista com atenção. É na escola que as crianças aprendem as habilidades de que vão precisar no futuro. As pessoas a favor da Opção # 2 dizem que uma dessas habilidades é esquecida pelas escolas, pois elas não ensinam as crianças sobre seus deveres como cidadãos brasileiros. E a falha maior é com relação ao exercício do voto.

Algumas escolas estão tentando superar essa falha através de programas específicos. É o caso do Instituto Lins de Vasconcellos, em Curitiba, onde funciona uma prefeitura mirim. Todos os anos são realizadas eleições para prefeito e vereadores. As crianças se candidatam e fazem campanha. E elegem seus representantes.

Desta forma os alunos do Instituto Lins de Vasconcellos aprendem como as eleições são importantes e se tornam cidadãos mais responsáveis.

Voto mais fácil

No início de 1995, o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná implantou um programa informatizado para a expedição de títulos de eleitor. Com este programa, um cidadão não perde mais que 30 minutos para ter seu título. Antigamente, para tirar o título de eleitor eram necessários cerca de quinze dias.

A informatização também vai tornar o ato de votar mais fácil, com as "máquinas de votar" que já estão sendo testadas pelo Tribunal Superior Eleitoral. Com

estas máquinas uma pessoa, mesmo analfabeta, vai precisar de no máximo dois minutos para registrar seu voto, contra os quatro minutos ou mais do sistema anterior.

Para as pessoas que apoiam a Opção # 2, nós precisamos de mais idéias como estas para facilitar o voto e contribuir para que o número de votos brancos e nulos diminua cada vez mais.

Jornais e TV podem ajudar

Os simpatizantes da Opção # 2 afirmam que os veículos de comunicação fazem uma cobertura jornalística ruim sobre as campanhas. A grande maioria dos jornais, televisão e rádio registram apenas as histórias sobre a vida pessoal dos candidatos e as acusações que são imputadas de um a outro durante os debates e os comícios. São poucos os veículos de comunicação que se preocupam em publicar as propostas dos candidatos.

A TV usa entrevistas rápidas nos noticiários, com afirmações curtas dos candidatos, que não duram mais de 10 segundos. E é quase impossível explicar um assunto difícil em 10 segundos. Nos horários políticos gratuitos no rádio e TV, o problema não é muito diferente. Além de contemplar os maiores partidos com mais tempo, num mesmo programa todos os candidatos devem ser apresentados. O que dá a cada um muito pouco tempo para expor suas propostas. E os que têm mais tempo, muitas vezes não apresentam propostas, mas apenas atacam seus

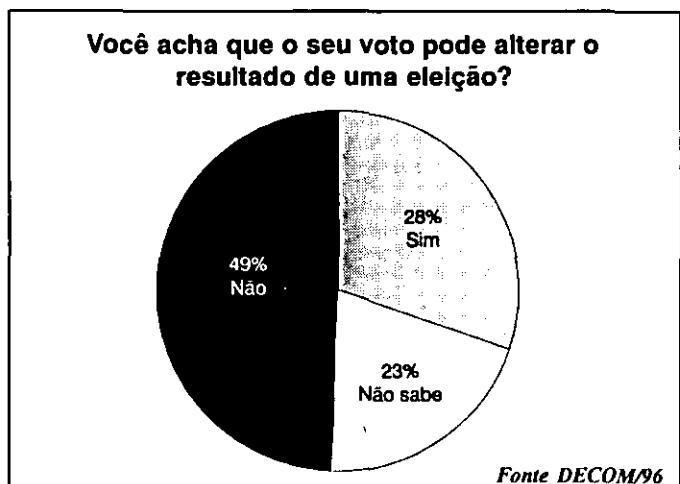
concorrentes.

Isto é ruim para os eleitores e também para os candidatos. Os eleitores não recebem as informações de que precisam e os candidatos não tem tempo suficiente para expor e explicar suas idéias.

Segundo os que apoiam a Opção # 2, os veículos de comunicação devem cobrir as eleições de maneira diferente, de forma a ajudar as pessoas a conhecerem os problemas e as maneiras de solucioná-las. Assim, as pessoas saberiam quais candidatos tem as melhores propostas para resolver os problemas.

Os Partidos Políticos são Importantes

Muitas pessoas acham que não há razão para validar seu voto, porque acreditam que um político é pior que o outro. Isto faz com que grande parte dos eleitores vote em branco ou anule o seu voto. Essas pessoas afirmam que os partidos políticos são muito parecidos uns com os outros e que não têm importância nem influência na vida



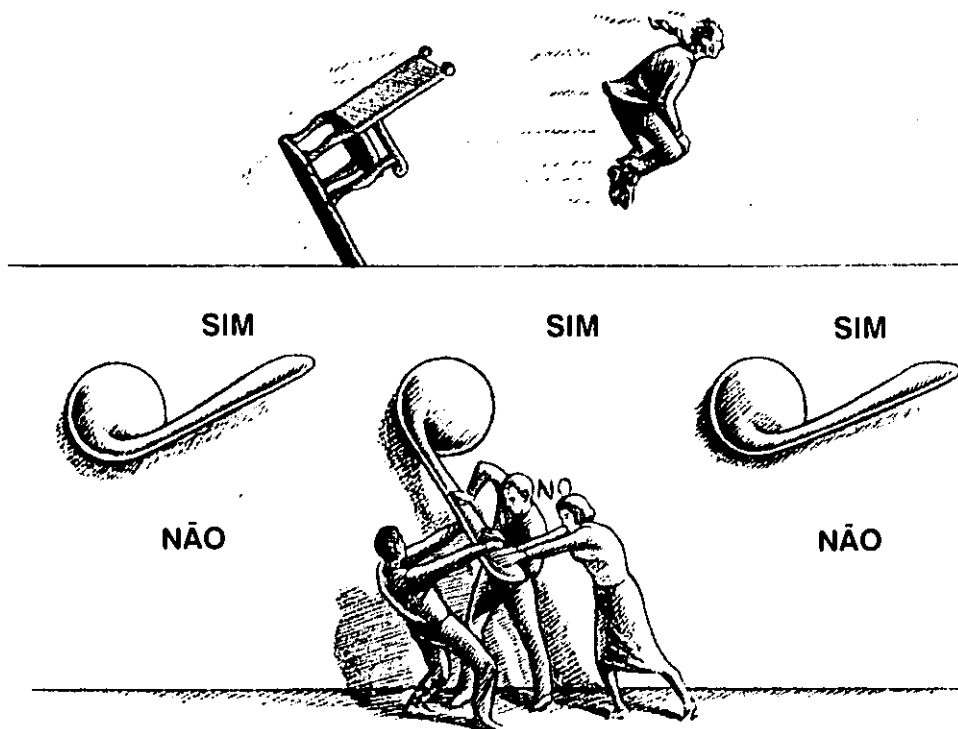
política do País.

Os simpatizantes da Opção # 2 dizem que os partidos políticos tem muito a fazer e que a eles cabe o papel de unir cidadãos e governo. O problema é que há tempo os partidos políticos deixaram de cumprir este papel. E isto precisa ser mudado.

Além de estabelecer sua ideologia política e seus programas partidários, os partidos políticos podem desempenhar muitas outras tarefas. Eles podem ajudar as pessoas a trabalharem juntas e dar aos cidadãos a chance de aprenderem/conhecerem assuntos importantes. Cabe aos Partidos políticos incentivar os cidadãos a participarem da política.

Há aproximadamente 50 anos atrás os partidos políticos brasileiros faziam este trabalho e pessoas em todas as comunidades participavam. Os líderes locais atuavam de forma a incluir mais e mais pessoas na política e muitos políticos começaram suas carreiras em suas comunidades.

Infelizmente isto não é mais verdade. O trabalho político deixou de ser feito corpo a corpo. Atualmente a política é mais como um show de TV: você pode assistir, mas você não consegue participar. Os simpatizantes da Opção # 2 afirmam que é preciso mudar isto e fazer com que os partidos políticos se tornem fortes novamente. Hoje, os partidos políticos gastam milhões de reais em propaganda para TV. Para aqueles que apoiam a Opção # 2 os partidos deveriam gastar dinheiro de outro modo, como por exemplo, reconstituir suas organizações para que elas sejam sempre ativas em todas as comunidades.



DAVID GOTHARD

O que os Críticos dizem

Aqueles que discordam da Opção # 2 apresentam suas razões:

- Realmente os partidos políticos eram fortes. Mas isto nem sempre foi bom. Alguns partidos faziam mau uso do poder, como por exemplo, fazer com que os empregos fossem dados apenas para as pessoas que concordavam com eles.
- A educação dos eleitores parece ser uma boa idéia. Mas a maioria das pessoas não tem tempo para isso, porque acha que outras coisas são mais importantes.
- Sim, muitas pessoas votam em branco ou anulam seu voto mas estudos mostram que as pessoas que não validam seu voto tem as mesmas

opiniões das pessoas que votam. Isto significa que as mesmas pessoas ganhariam as eleições mesmo que mais pessoas fizessem valer o seu voto.

- Melhores reportagens nos jornais e na TV não é a resposta. Se as reportagens/coberturas são curtas é porque a maioria das pessoas quer assim. E quem quiser mais informações pode obter ou conseguir de outra forma.

Alguns críticos da Opção # 2 afirmam que votar não é a única parte importante da política. Política não é só uma questão de ganhar ou perder, mas sim a busca de soluções para os problemas comuns. Nós devemos criar uma maneira para que as pessoas façam isto. Estas idéias serão estudadas a seguir.

OPÇÃO # 3

Criando Políticos

Há mais na política além de votar para vencedores ou perdedores. Os cidadãos devem ter um papel ativo, decidindo quais problemas são mais importantes. E podem trabalhar juntos para resolver estes problemas.

Os moradores dos bairros de Ponta Grossa estavam se sentindo excluídos de todos os benefícios de infraestrutura há uns dez anos atrás. Naquela época os problemas eram inúmeros, falta de luz e água tratada, calçamento nas ruas, transporte coletivo e coleta de lixo, entre outros. Sem conseguir com que as autoridades os escutassem, os moradores dos bairros começaram a se organizar em Associações de Moradores. Hoje, muita coisa mudou e as melhorias são sentidas por todos. A maioria dos bairros conta com sua Associação organizada e atuante e já está em pleno funcionamento a UAMPG - União das Associações de Moradores de Ponta Grossa, que representa os interesses de todos.

As Associações de Moradores são um exemplo de como a opção # 3 pode funcionar, porque nesta opção a política não é algo para ser visto, mas sim algo para se fazer. Ou seja, a política é uma maneira de os vizinhos trabalharem juntos para conseguir o que querem.

Segundo o diretor do projeto "Vida Pública" na Universidade de Minnesota (EUA), nós temos problemas políticos porque agimos como "consumidores", achamos que a política é algo que compramos e que somente o governo pode resolver nossos proble-

mas. Mas nós podemos trabalhar para solucionar nossos próprios problemas.

Para os simpatizantes da Opção # 3, nós não precisamos mudar as regras da política, pois nós podemos mudar a política fazendo com que as pessoas ajam por si mesmas.



DAVID GOTHARD

Fazendo Política

Muitas pessoas sentem que não têm força junto ao governo e que os representantes eleitos não falam sobre o que é importante para elas. Aqueles que apoiam a Opção # 3 acham que as pessoas pensam sobre a política de uma maneira errada porque acham que a política é como um esporte. Para os simpatizantes da Opção # 3 as pessoas pensam na política como o "meu time" contra os outros times. Alguém vence. E todos fora do "meu time" perdem.

Segundo os simpatizantes da Opção # 3, política é outra coisa. Na boa política, as pessoas acreditam que elas sabem o que querem e falam sobre isso umas com as outras. Desta forma podem decidir quais problemas são mais importantes e podem trabalhar juntas para solucioná-los.

A Opção # 3 exige trabalho. As pessoas devem aprender a ouvir umas às outras e, principalmente, aprender porque outras pessoas fazem escolhas diferentes. Além disso, devem conversar para tentar descobrir a melhor escolha para todos. Isto leva tempo, energia e paciência.

O problema é que hoje em dia, na maior parte do tempo a política, não é assim. Frequentemente "experts" apresentam escolhas diferentes, baseadas nos fatos que eles acham importantes. Os cidadãos, então, escolhem o que acham melhor.

Aqueles que apoiam a Opção # 3 afirmam que isso não é boa política porque a política é mais do que fatos. Política é sobre valores e sobre o que as pessoas acham importantes. Assim, as pessoas deveriam falar primeiro sobre valores e então sobre fatos. Falar sobre valores ajuda as pessoas a decidirem sobre o que é mais importante. A partir daí as pessoas podem obter os fatos de

como elas podem conseguir o que querem. Isto porque ninguém pode fazer uma boa escolha sem saber, antes, o que realmente quer.

Interessante é que muitas pessoas valorizam as mesmas coisas, como o trabalho, a família, a saúde e a educação. Mas as pessoas não chegam a um acordo sobre qual é o valor mais importante.

A política deve ser o compartilhar de valores mas se as pessoas não conversarem sobre o que é mais importante para elas, não saberão nunca que valores elas compartilham. Conversando é que as pessoas poderão tomar boas decisões porque "experts" e políticos não podem decidir pelos cidadãos.

Algumas pessoas já agem assim. Elas trabalham com seus vizinhos para reduzir a criminalidade em seus bairros, para fazer escolas melhores ou para diminuir a poluição visual e sonora. Isto faz com que cada pessoa faça parte do grupo e ajuda as pessoas a compreenderem como suas vidas estão entrelaçadas com a vida das outras.

Os simpatizantes da Opção # 3 determinam qual é problema, conversam e chegam a algum acordo, e a boa política se faz presente.

Além disso, a Opção # 3 também pode ser utilizada por funcionários graduados e eleitos. Um bom exemplo disso pode ser observado em alguns municípios como Londrina, Porto Alegre, Santos e Ponta Grossa, entre outros, onde já está implantado o programa "Orçamento Participativo". Com este programa os cidadãos desses municípios podem dizer à Prefeitura o que acham mais importante e contribuir na solução dos problemas.

Dessa forma, estas prefeituras ouvem o que as pessoas acham que deve ser feito. E isso tem ajudado estas prefeituras a tomar decisões melhores.

Uma nova tarefa para a Mídia

Para aqueles que apoiam a Opção # 3, os líderes e os eleitores deveriam se reunir regularmente e não apenas só por causa de um problema ou projeto. Se as pessoas e os líderes se reúnem com frequência, elas passam a se sentir com mais força e a acreditar que suas opiniões contam quando as decisões são tomadas.

Habilidades como julgar bem, ouvir e usar o poder são muito importantes. Os simpatizantes da Opção # 3 dizem que a TV e os jornais podem ajudar, fazendo algo mais além de simplesmente dizer as pessoas o que está acontecendo. Os jornais e a TV podem ajudar as pessoas a tomarem parte da política, pois a maneira como os veículos de comunicação apresentam a política é fundamental.

Este trabalho não é somente a mudança da forma dos noticiários públicos, mas também outras ações que podem ser promovidas pelos veículos de comunicação. O jornal Ledger Enquirer de Columbus, Georgia/ EUA, organizou encontros locais para discutir questões políticas. Muitas das pessoas não participavam de política, mas os encontros regulares tiveram boas repercussões entre os representantes eleitos, que passaram a participar para saber o que as pessoas achavam importante. Os encontros deram oportunidade para que os eleitos e eleitores discutissem juntos os seus problemas.

O que os críticos dizem

Aqueles que discordam da Opção # 3 apresentam suas razões.

- A maioria das pessoas está muito ocupada com trabalho, escola e família. Elas não têm tempo para fazer política e escolheram líderes para tomar decisões e resolverem problemas. Nós deveríamos deixá-las fazer isto.
- Realmente alguns representantes eleitos não são bons e os eleitores deveriam ter votado em outra pessoa, mas muitos eleitores elegem a mesma pessoa várias vezes seguidas. Isto significa que eles estão fazendo um bom trabalho na opinião do eleitorado.
- Pessoas diferentes querem coisas diferentes e por mais que conversem podem não chegar a um acordo. Os representantes eleitos poderiam dizer SIM para todos ou então dizer SIM para uns e Não para outros, o que faria algumas pessoas descontentes.
- Alguns problemas são muito complexos, como a criminalidade, a pobreza e a falta de empregos. As comunidades não conseguiriam resolvê-los. Somente o governo é capaz de tentar resolver estes problemas.

Algumas pessoas acham que os nossos líderes dão mau exemplo porquê não têm coragem de agir nos assuntos difíceis. Sua maior preocupação é com a reeleição. Os críticos acham que os cidadãos também se preocupam com seus próprios problemas. A questão é que todos nós devemos começar a pensar no que é bom para o país. Nós trataremos disto a seguir.

OPÇÃO # 4

Perfis na coragem

Nosso sistema político só funcionará se todos, governos e cidadãos, se esforçarem para isto. Aos líderes cabe um papel fundamental: ter a coragem necessária para resolver grandes problemas. Isto estimularia os cidadãos a serem menos egoístas.

Em 1960 os Estados Unidos da América elegeram John Kennedy para presidente. Em um de seus primeiros pronunciamentos como presidente, Kennedy disse que as pessoas não deveriam perguntar o que o País poderia fazer por elas, mas sim o que elas poderiam fazer pelo país.

As pessoas que apoiam a opção # 4 concordam com o presidente John Kennedy, afirmando que muitos problemas acontecem porque muitas pessoas querem alguma coisa do governo e acham que o governo deve alguma coisa a elas.

Segundo aqueles que apoiam a opção # 4 os políticos apoiam e promovem um modo errado de pensar, levando as pessoas a uma atitude egoísta. Isto ocorre em função das campanhas eleitorais, quando os candidatos geralmente perguntam aos eleitores "Você está melhor agora que nas últimas eleições?". Aqueles que dão preferência a opção # 4 sugerem uma pergunta diferente. "O país está melhor agora?", como forma de incentivar as pessoas a pensar no que é melhor para todos.

A maioria dos representantes eleitos não age desta forma. E o que é pior: se um problema é difícil eles fazem de conta que é fácil ou então não falam absolutamente nada. Isto faz com que as pessoas achem que os problemas não existem ou não se motivem para trabalhar na sua solução. E os problemas continuam.

Na expectativa de tentar a reeleição muitos



DAVID GOTHARD

políticos evitam dizer algo que possa irritar o seu eleitorado e com isto, as decisões mais difíceis são deixadas para que outras pessoas as tomem. Isto porque as decisões difíceis geralmente exigem que as pessoas abram mão de alguma coisa em benefício de todos.

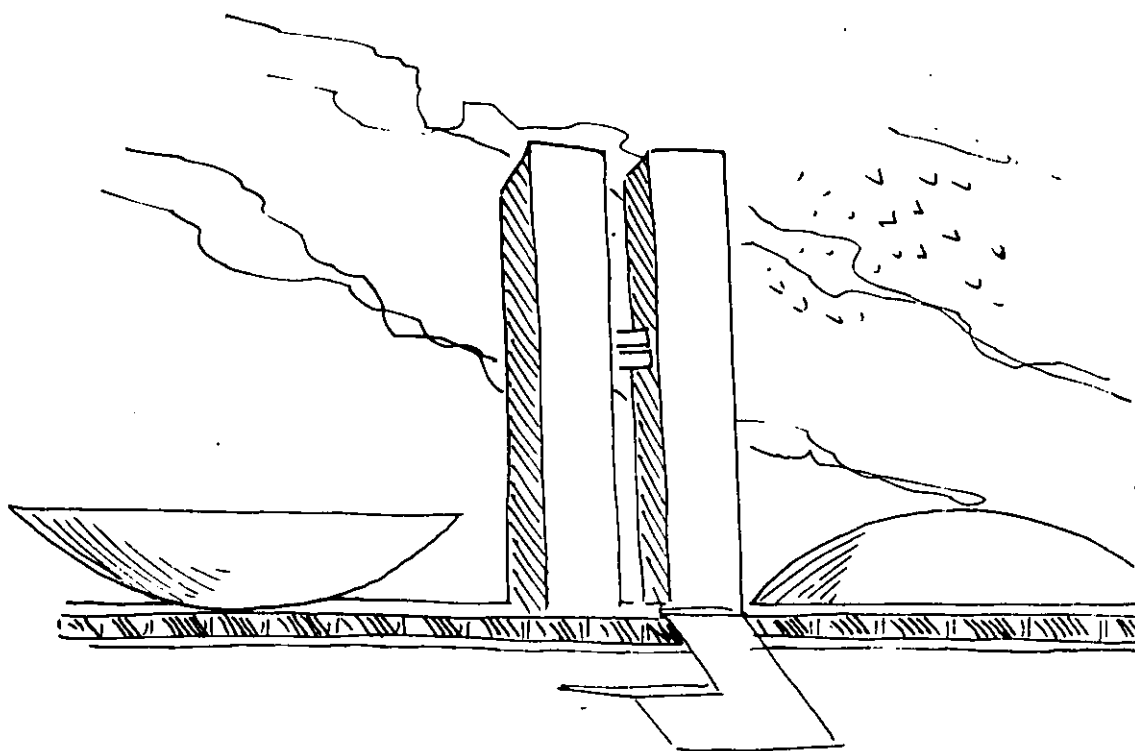
As pessoas que dão preferência a opção # 4 dizem que nós não precisamos de novas regras, mas sim de políticos que ajam como líderes. Se eles agirem com mais coragem, os outros farão a mesma coisa e o resultado será uma mudança de comportamento. Os cidadãos começarão a pensar no que é melhor para todos e não apenas no que é melhor para eles mesmos.

Educação

Para aqueles que apoiam a Opção # 4, todos devem fazer o seu papel. E as escolas são muito importantes nesse processo porque podem ensinar aos seus alunos a se preocuparem com as outras pessoas, bem como com a sua comunidade.

Nos Estados Unidos algumas escolas já estão trabalhando nesse sentido, ou seja, incentivando os alunos a trabalhar como voluntários antes de sua graduação. Em Atlanta, por exemplo, os alunos têm que fazer 75 horas de trabalho voluntário em hospitais, igrejas ou creches para que possam se graduar. As pessoas a favor da Opção # 4 aprovam esta atitude porque ensina aos alunos a importância de preocupar-se com os outros.

ENGANAÇÃO →
COVARDIA →
ELITISMO →
CHOVINISMO →
HIPOCRISIA →



Para aqueles que apoiam esta Opção, todas as pessoas deveriam fazer algo assim! Os jovens deveriam tomar parte em grupos que trabalham para melhorar o seu país e a sua comunidade. Desta forma podem aprender sobre o trabalho em equipe e respeito ao próximo. Outros exemplos são as Universidades Estaduais do Paraná, que incentivam seus alunos a participarem de projetos de extensão comunitária, através dos quais são prestados os mais diversos serviços a população.

voluntários não haverá emprego para as pessoas que precisam.

- Valores morais são importantes mas diferem de pessoas para pessoas e as escolas correm risco de, em trabalhar em um único conjunto de valores, de descontentar algumas pessoas.

O que os críticos dizem

Aqueles que discordam da Opção # 4 apresentam suas razões:

- É verdade que nossos políticos não nos colocam par de todos os problemas mas não adiantaria muita coisa porque a maioria dos problemas são muitos complexos para as pessoas entenderem.

- Essa escolha dá muito poder aos nossos líderes e nós sabemos, por experiências passadas, que os líderes muitas vezes tomam decisões erradas.

- Voluntários são necessários, mas se todos fizerem trabalhos

SE VOCÊS VOTAREM EM MIM
VOCÊS VÃO TER CASA PRÓPRIA,
LUZ, ESGOTO...



O QUE O
MOÇO TÁ
FALANDO, PAI?



O MOÇO TÁ FALANDO QUE SE A
GENTE VOTAR NELE, VAMOS
CONTINUAR NA FAZENDA, VAMOS
TER QUE CONTINUAR SEM ENERGIA
ELÉTRICA E VOCÊ VAI CONTINUAR
BRINCANDO NO ESGOTO COM
SEUS AMIGUINHOS.

SE EU GANHAR AS ELEIÇÕES
VOCÊS TERÃO MAIS EMPREGOS
E ESCOLAS...



E AGORA,
PAI?



ELE TÁ DIZENDO QUE SE
GANHAR AS ELEIÇÕES TEU
PAI VAI CONTINUAR PROCURANDO
EMPREGO E VOCÊ CONTINUAR
SEM SABER LER E ESCREVER.

ABRAM OS OLHOS! EU SOU
A ÚNICA CHANCE QUE VOCÊS
TÊM DE MELHORAR A VIDA!
VOTEM EM MIM!



E AGORA,
O QUE O MOÇO
DIZE?



O MOÇO DIZE QUE A GENTE
NÃO TEM CHANCE NENHUMA
DE MUDAR DE VIDA... QUE
VAMOS CONTINUAR NA MESMA.
E, AINDA FOR CIMA,
ACHA QUE A GENTE É CEGO!

Renald S.H.

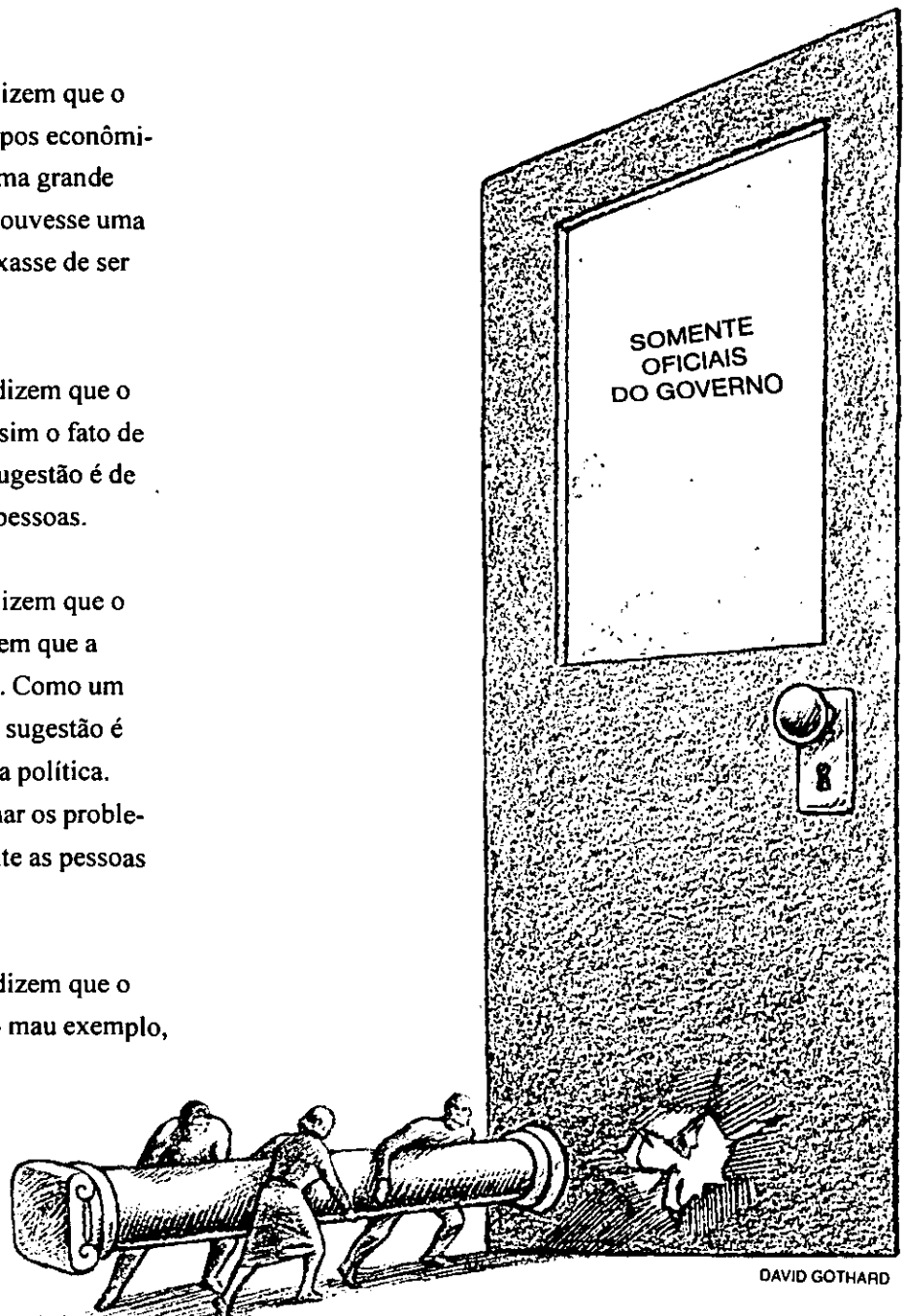
Conclusão: Escolhendo uma linha de ação

- As pessoas que preferem a Opção # 1 dizem que o maior problema é o dinheiro e que os grupos econômicos e as pessoas com dinheiro exercem uma grande influência na política. A sugestão é que houvesse uma mudança nas leis para que o dinheiro deixasse de ser tão importante.

- As pessoas que escolhem a Opção # 2 dizem que o dinheiro não é o principal problema mas sim o fato de que muitas pessoas anulam seu voto. A sugestão é de ensinar a importância do voto a todas as pessoas.

- As pessoas que preferem a Opção # 3 dizem que o problema está no fato dos eleitores acharem que a política é algo para ser assistido de longe. Como um jogo onde há vencedores e perdedores. A sugestão é uma mudança de pensamento e de postura política. Envolve trabalho de equipe para solucionar os problemas e todos devem participar, não somente as pessoas eleitas.

- As pessoas que escolhem a Opção # 4 dizem que o principal problema é que os políticos dão mau exemplo, o que leva os cidadãos a não fazerem sua parte. A sugestão é fazer com que todos trabalhem para que o sistema funcione. Os líderes devem mostrar mais coragem e os cidadãos mais disposição para trabalhar na construção de um país melhor.



O que são os Foruns

Os Foruns de cidadania reúnem pessoas para discutir questões importantes. Os resultados obtidos nos Foruns são compartilhados com líderes locais e nacionais do governo.

"O que acontece nos Foruns?"

O objetivo dos foruns, é analisar uma questão especial. Essas questões são bem complicadas - saúde, crime e economia. Há diversos modos de olhar cada questão, pois as pessoas tem idéias diferentes de como resolver os problemas. Nos foruns essas idéias são compartilhadas, e nós as chamamos "trabalho de escolha". Escolha significa que nós ponderamos todos os pontos de vista, bem como o que acontecerá se eles forem escolhidos. Cada pessoa deve agir tanto como um indivíduo como parte de uma comunidade.

Para analisar uma questão, a pessoa precisa ter alguma informação a respeito do assunto, sem contudo ser um expert. É importante que a pessoa seja capaz de escutar e compartilhar idéias, isto é, examinar os valores por traz do fatos. Isto significa pensar como seria o futuro se determinada escolha for feita. Os Foruns de Cidadania reúnem pessoas para discutir questões importantes. Os resultados obtidos nos foruns são compartilhados com líderes locais e nacionais do governo.

"Qual a finalidade de ter-se mais uma discussão em grupo?"

Em um fórum faz-se muito mais que somente discutir um determinado assunto. O trabalho de um fórum é entender as escolhas feitas. Os diferentes planos discutidos terão coisas boas e coisas ruins. Num fórum deve-

se analisar as conseqüências das escolhas. Isso significa que nós analisamos uma questão, e não simplesmente conversamos sobre elas.

"A minha opinião não é tão boa quanto a dos outros?"

Sim, a opinião de qualquer pessoas é tão boa quanto a dos outros. Mas lembre-se, o trabalho do fórum é o de entender as opções, isto é, julgá-las. O julgamento feito por um grupo é geralmente melhor do que o feito por um único indivíduo porque as diferentes opiniões são compartilhadas e analisadas.

"Espera-se que nós concordemos com uma determinada escolha?"

Não. O mais importante é que o grupo seja capaz de enxergar os pontos positivos e negativos de cada uma das escolhas. Na vida real tomar decisões não é nada fácil. Geralmente nós não encontramos uma solução perfeita para os problemas e acabamos tendo que escolher alguma que não é a ideal, mas que serve.

"Os fóruns impulsionam alguma ação?"

Os resultados dos fóruns e das votações são compartilhados com os líderes do governo e da oposição. Porém os fóruns de cidadania não sugerem uma escolha ou plano para os líderes. Ele somente os coloca a par dos sentimentos das pessoas e essa informação pode ajudá-los em planos futuros.

PÓS-FÓRUM

Agora você já teve a oportunidade de falar sobre este tema. O que você acha?

Qual é o melhor caminho para estabelecer uma ligação entre os cidadãos e seu governo novamente?

1 - Os brasileiros sentem-se excluídos da política?

- a. sim c. mais ou menos
b. não d. não sei

2. Aqui estão algumas afirmações. Quanto você concorda com elas?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Muitos brasileiros acham que seu País ainda não é uma democracia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. O problema do Brasil tem como causa a pouca fé das pessoas em seus governantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Muitos políticos eleitos aceitam dinheiro ou presentes em troca do seu voto em determinadas questões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. Mais e mais brasileiros acham que votar não é importante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. Os problemas que são abordados pelos políticos não são os problemas que preocupam a maioria das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f. Os políticos sentem grande distanciamento entre eles e seus eleitores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Aqui estão algumas questões sobre a opção 1. Quanto você concorda com estas afirmações?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Os políticos se preocupam muito em ajudar as pessoas que lhes deram dinheiro para a campanha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Nós devemos limitar o número de mandatos que um mesmo político pode exercer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. As pessoas devem ter o direito de dar todo o dinheiro que elas quiserem a um candidato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Aqui estão algumas questões sobre a opção 2.

Quanto você concorda com estas informações?

	bastante	não muito	mais ou menos	nada disso	não sei
a. Nós devemos ensinar os cidadãos que votar é importante e faz muita diferença.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Jornais e TV devem dar às pessoas a informação que elas precisam para votar bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Fazer com que o ato de votar seja mais fácil não vai ajudar. Muitas pessoas sentem que votar não importa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Aqui estão algumas questões sobre a opção 3.
Quanto você concorda com estas afirmações?

bastante não muito mais ou menos nada disso não sei

a. Os brasileiros precisam ter mais tempo para participar e dar sua opinião sobre os temas importantes na política. Eles devem conversar uns com os outros e com seus representantes eleitos.

b. Os cidadãos podem fazer mais para resolver os seus problemas políticos.

c. Cidadãos e políticos trabalhando juntos é uma boa idéia. Mas a probabilidade é disso não acontecer.

6. Aqui estão algumas questões sobre a opção 4.
Quanto você concorda com estas afirmações?

bastante não muito mais ou menos nada disso não sei

a. Os políticos devem falar honestamente sobre o que é preciso para resolver nossos problemas.

b. Todos os cidadãos devem ser convocados para prestar algum serviço para o seu País.

c. Se os políticos são verdadeiros sobre o que deve ser feito, as pessoas podem votar melhor.

7. Você concorda ou discorda dessas afirmações?

concordo discordo

a. Nós precisamos reduzir a influência do dinheiro na política, ainda que isto limite a liberdade de algumas pessoas e de alguns grupos.

b. Nós devemos fazer com que o ato de votar seja mais fácil para as pessoas, ainda que as regras possam induzir a fraude eleitoral.

c. Cidadãos devem tornar-se mais ativos em achar respostas para os problemas do seu País, ainda que muitas pessoas não queiram participar do processo.

d. Nós devemos apoiar os líderes que tem a coragem de propor decisões difíceis, ainda que isto signifique termos que renunciar a algumas coisas.

8. Quantos anos você tem?

- a. menos de 18
- b. 18 - 29
- c. 30 - 34
- d. 45 - 64
- e. 65 ou mais

9. Qual o seu sexo?

- masculino
- feminino

10. Qual o seu nível de escolaridade?

- 1º grau incompleto 1º grau completo
- 2º grau incompleto 2º grau completo
- 3º grau incompleto 3º grau completo
- pós-graduação

11. Qual é o seu número de inscrição? _____

Por favor entregue este questionário ao líder do seu grupo.

Telma Gimenez, PhD
1997 International Fellow

200 Commons Road
Dayton, Oh 45459-2799
937-434-7300
937-439-9804 Fax
1-800-221-3657
email: trgimenez@aol.com

Kettering
Foundation

F Clifton White Resource Center
International Foundation for Electrical Systems

ID #: _____

Country Brazil

Year 1992 Language Portuguese

Copyright (~~IPES~~/Other) Intended Audience (Adult/~~Y+~~)

Election type N/A

Material type Civ Education Discussion Book

Notes Encourages citizens to exercise their ability and right to influence government.